

Amizade entre gerações: espaço de cidadania

Conceição de Maria Goulart Braga Cuba¹

Resumo

Este artigo apresenta uma experiência de relação intergeracional entre idosos, jovens estagiários de Serviço Social e crianças de 03 a 06 anos de um Centro Social no Rio de Janeiro. A experiência constitui uma das atividades de um projeto de curso da Universidade Aberta da Terceira Idade - UnATI/UERJ que oferece 30 vagas anuais, com aulas semanais. Os temas debatidos nas aulas referem-se ao processo de envelhecimento, relações familiares, direitos sociais e políticas sociais dos idosos, a partir do Estatuto do Idoso. O curso, que tem como fundamento teórico o pensamento de Hannah Arendt, possibilita o diálogo, a troca de aprendizagem e a formação da amizade e sua dimensão política arendtiana entre as gerações envolvidas. A amizade entre os idosos, os jovens e as crianças mostra a possibilidade de ampliação da cidadania desses grupos geracionais.

Palavras-Chave

Idoso; Amizade; Política; Cidadania.

Friendship between generations: citizenship's space

Abstract

This article presents an intergenerational relationship experience among elderly, Social Work young trainees and 03-06 years old children from a Social Center in Rio de Janeiro. The experience is one of the activities of a course project of Open University of the Third Age - UnATI/UERJ offering 30 seats per year, with weekly lessons. The topics discussed in the classes are about the aging process, family relationships, elderly social rights and policies from the State of the Elderly. The course, which has as theoretical basis on the thought of Hannah Arendt, gives the opportunity to dialogue, to exchange learning, to start friendship and its Arendt political dimension between the involved generations. The friendship among the elderly, young and children enables the expansion of citizenship of these generational groups.

Keywords

Elderly; Friendship; Politics; Citizenship.

Introdução

O artigo em pauta apresenta uma experiência desenvolvida pelo Serviço Social com idosos no projeto de curso “Amizade dos idosos na família e na sociedade” da Universidade da Terceira Idade (UnATI/UERJ), que tem por objetivo a integração social da geração idosa. Visa, também, ao fortalecimento dos vínculos familiares e a construção de novas amizades na esfera pública, junto às quais possam implementar lutas para garantir seus direitos e ampliar a sua cidadania. Foi apresentado em 27 de outubro de 2011, no Seminário “Violência e Direitos: Perplexidades e Caminhos”, na Mesa “Violência e Direitos na Esfera Pública: Reflexões Sobre o Envelhecimento”, organizado pela Linha de Pesquisa “Violência, Direitos, Serviço Social e Políticas Intersectoriais” do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio e coordenado pela professora Ilda Lopes Rodrigues da Silva.

Estamos inseridas na Universidade Aberta para a Terceira Idade (UnATI/UERJ) desde 1999, desenvolvendo ações, junto aos idosos dos ambulatório Núcleo de Atenção ao Idoso (NAI) e em 2000, passamos a coordenadora operacional do Projeto Idosos Colaboradores, criado pela assistente social Alzira Lobato, sua coordenadora geral e professora da Faculdade de Serviço Social da UERJ.

A UnATI/UERJ foi criada em agosto de 1993 e integra em suas atividades, o ensino, a pesquisa e a extensão. Surgiu do grupo de estudos composto de profissionais do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ), coordenado pelo professor Américo Piquet Carneiro. O objetivo desse grupo, que era formado de profissionais de diversas áreas, era estudar questões referentes ao processo de envelhecimento. As atividades oferecidas pela UnATI, propicia aos idosos uma interação com todas as gerações, a construção de amizades, a quebra de preconceitos e o enfrentamento do isolamento social.

Os assistentes sociais estão presentes nesse programa desde a sua criação, como professores e coordenadores de programas e projetos de extensão, que constituem cursos para idosos, também ministrando a supervisão aos estagiários de Serviço Social que compõem suas equipes. Além das aulas ministradas aos idosos, em que os assistentes sociais esclarecem sobre os direitos, estimula-os também a participarem dos espaços sócio-políticos que tratam das políticas sociais para a população idosa (conselhos e fóruns).

Além desses espaços, os idosos participam de palestras na UnATI, proferidas por autoridades do Legislativo do nosso Estado e Município, versando o seu conteúdo sobre as políticas e os direitos dos idosos. No debate, as queixas pre-

dominantes dos idosos referem-se à dificuldade em acessar os transportes coletivos. Ministramos a disciplina Estágio Supervisionado - Terceira Idade, em dois momentos distintos (2002 e 2009) e os alunos, que desenvolviam seus estágios na UnATI/UERJ, relatavam situações de maus tratos em forma de desrespeito e preconceito sofridos pelos idosos na esfera pública, pela população mais jovem e nos serviços públicos em que buscam atendimento (transporte, saúde). Entre os idosos que atendíamos no ambulatório e nas aulas do curso referido, o desrespeito dos seus filhos e netos é continuamente apresentado. Isso nos instiga uma questão que é também recorrente entre os idosos, no nosso Curso e na própria UnATI/UERJ: Se hoje a geração dos jovens desrespeita e tem preconceitos com os idosos, como será com os jovens do futuro?

Esta questão é oportuna, pois a forma expressiva com que a população idosa vem aumentando, por um lado representa uma importante conquista da população brasileira na área social e no campo da saúde, que reduziu a mortalidade infantil e a natalidade. Assim, a demografia da população idosa brasileira, ou seja, sujeitos com 60 anos, idade definida pela Organização das Nações Unidas, para os países em desenvolvimento, mostra que em nosso país, o IBGE já registra 21.736.000 idosos. Esse total constitui 11,3% de uma população residente estimada em 191,8 milhões, segundo a síntese dos indicadores sociais de 2009 (IBGE, 2010). A expectativa da ONU é que em 2020 o Brasil será o sexto país do mundo em população idosa, com cerca de 32 milhões de idosos, pontua Veras (2004).

De outra forma, essa significativa alteração na demografia dessa geração acirra a desigualdade, o preconceito e uma gama de problemas que atingem os idosos no Brasil. Segundo Debert (1998), estes problemas apenas serão enfrentados de maneira mais eficaz, se aos idosos forem garantidos cuidados, direitos sociais, acesso à cultura e integração social. Certamente que estas são condições que os programas de universidade para a terceira idade se preocupam em atender.

Nesse sentido, ações que promovam a interação com as demais gerações são importantes para promover respeito, solidariedade e amizade, fortalecendo assim o vínculo dos idosos na família e na esfera pública, como propõe o curso que coordenamos. A importância da ampliação da rede de amizades para os idosos da UnATI/UERJ foi identificada nas pesquisas de Nunes e Peixoto (1995) e de Goldman (2003), como segundo motivo apresentado pelos idosos, para se inscreverem nas atividades desse programa, sendo o primeiro motivo, a aquisição de novos conhecimentos.

Em nossa pesquisa de Mestrado em Serviço Social na PUC-Rio, cuja dissertação defendida em 2005 foi intitulada: “Ninguém Vive sem Amizade! A Importância da Amizade Política dos Idosos Colaboradores da UnATI/UERJ”, identificamos a alta relevância da amizade para os idosos. Encontramos em nosso estudo, duas dimensões de amizade exercitada pelos idosos: rede de suporte social e política. A dimensão política da amizade segue as ideias de Hannah Arendt, que fundamentaram a pesquisa. A constatação da importância da amizade para os idosos da UnATI/UERJ, levou-nos a criar em 2009 o projeto do curso referido e que posteriormente apresentaremos.

No presente artigo apresentamos, em um primeiro momento, a concepção de Hannah Arendt sobre o elemento político da amizade. Em seguida, descrevemos a experiência intergeracional e, finalmente teceremos algumas considerações finais.

Concepção do elemento político da amizade em Hannah Arendt

Nesta seção, apresentaremos brevemente a dimensão política da amizade, nas ideias de Hannah Arendt. A princípio, esclarecemos que Arendt alerta que a sociedade se habituou a pensar a amizade, apenas como uma relação íntima e de troca de confidências, tal como compreendíamos, sem abertura para o mundo, portanto sem uma dimensão política (ARENDR, 2003, p. 30). Mas, ao mostrar essa dimensão mundana da amizade, a autora trouxe uma luz nova sobre a forma com que percebíamos a amizade.

Hannah Arendt, alemã e de família judia, foi uma filósofa do século XX que estudou as conseqüências do totalitarismo da Alemanha nazista. Sua obra vem fundamentando trabalhos e pesquisas na área de Ciências Humanas e Sociais no Brasil. Essa autora apresentou ao mundo uma esperança na dignidade humana e uma idéia de um constante recomeço, ao analisar a crise da tradição. Exercitou e valorizou a amizade em toda a sua vida e, apesar de não ter desenvolvido um estudo sobre essa forma de relacionamento, sua obra é permeada pela amizade.

A amizade é um fenômeno antigo, mas não é objeto de estudo do Serviço Social. Ele é estudado principalmente pela Filosofia e pela Psicologia. Baseia-se na confiança mútua e se caracteriza fundamentalmente pela confiança e pela lealdade. O aspecto político da amizade em Arendt (2002 a) é um processo histórico e dinâmico e uma forma de ação pública e política que reúne basicamente três categorias fundamentais: ação, espaço público e política. Para esta autora, a amizade na esfera pública, tenta resgatar o interesse dos excluídos pelos problemas

sociais, ao possibilitar a troca de opiniões, unindo os sujeitos em torno de uma polis (ARENDT, 2002b), assim provocando cidadania ou o direito a ter direitos a todos (ARENDT, 2002a).

Segundo Arendt (2002a), a ação remete à natalidade e à criatividade, por isso agir é começar de novo. É desenvolvida pelo diálogo público e plural, desvelando os sujeitos em sua singularidade. Também desencadeia contínuos processos de ação em cadeia, na esfera pública, onde as reivindicações ganham expressão. Como a ação é exercitada pela ação e pelo discurso, permite que os cidadãos estabeleçam teias de relações humanas (ARENDT, 2002a), tal como a amizade, especialmente na sua dimensão política. Eisenberg (2001) pontua que a ação em Hannah Arendt passa a ter um caráter político quando os sujeitos se libertam dos seus interesses individuais, ligados às necessidades, e podem fazer uma interconexão com uma compreensão de virtude pública derivada, entre outros, do amor à igualdade (EISENBERG, 2001).

Além disso, agindo na esfera pública e plural do mundo comum a todos, os cidadãos constroem um espaço público e político por definição, em que podem se organizar para reivindicar os seus direitos. Isso é possível por que o diálogo democrático da ação política arendtiana gera um poder, ou seja, fortalece os cidadãos, por isso possibilita a sua organização no mundo comum a todos para realizarem as suas reivindicações (ARENDT, 1999). Essa ação política dos cidadãos pode transformar o mundo, diz Arendt (2002a). O mundo comum, nas ideias desta autora é mediado pelo diálogo e se diferencia do espaço habitado, pois é um inter-espaço. Este espaço entre os cidadãos só se tornou humano, diz ela, quando passou a ser objeto de discurso e com a possibilidade da amizade. Além disso, Arendt (2002a) entende que a qualidade de humano, pelo discurso, é um fato político e de cidadania, porque, ao se expressarem publicamente, os cidadãos compartilham mutuamente o mundo e a vida.

Essa expressão livre e pública de todos os sujeitos, sem distinções de qualquer natureza, em um mundo comum, compreende também a política arendtiana, que nas reflexões da autora citada, não se restringe àquela em que apenas alguns burocratas são empossados para administrar um país. Ao contrário, a política para ela surge como preocupação com o mundo e se funda na convivência pública “entre-os-homens”, que podem se organizar e lutar juridicamente por seus direitos (ARENDT, 1999).

Para Arendt (2002a), a amizade possui um elemento político que pode se expressar, mesmo havendo prazer com a presença do amigo, uma vez que a amizade

constitui uma ação que é exercitada na esfera pública do mundo comum a todos, através de um diálogo em que os participantes emitem opiniões plurais em uma relação horizontal. Nas palavras desta autora,

O elemento político, na amizade, reside no fato de que, no verdadeiro diálogo, cada um dos amigos pode compreender a verdade inerente à opinião do outro. [...] Esse tipo de compreensão - em que se vê o mundo (como se diz hoje um tanto trivialmente) do ponto de vista do outro - é o tipo de insight político por excelência (ARENDDT, 2002b, p. 99)².

Daí se depreende que através da ação livre e conjunta — dialogando com os amigos e criando novas amizades em um espaço público, onde os sujeitos compartilham opiniões sobre os problemas sociais, os direitos e as políticas sociais — é exercitada a dimensão política da amizade.

A experiência da amizade entre gerações

Neste momento, apresentaremos a experiência da amizade entre os idosos com os jovens estagiários e, especialmente com as crianças do Centro Social. Esta proposta é desenvolvida desde 2009, como uma das atividades do projeto de curso “Amizade dos Idosos na Família e na Sociedade” inaugurado no mesmo ano e integrante da Grade Curricular do programa UnATI/UERJ. O curso compreende campo de Estágio Curricular, inserindo estagiários de Serviço Social e busca instrumentalizar os idosos a enfrentarem a fragilidade dos laços sociais, o preconceito social, a discriminação social e na família, apesar de muitos virem sendo principais provedores de renda deste grupo, mesmo com suas parcas aposentadorias ou pensões.

Novaes (1997) entende que a troca geracional entre crianças e idosos pressupõe o respeito aos limites e possibilidades de cada um destes grupos etários. Isto por que a criança expressa a sua experiência do agora e o idoso, no contato com a criança, pode resgatar a sua experiência pretérita. Nesse contexto, o diálogo e as trocas entre as gerações podem transformar e reconstruir as relações sociais e familiares e contribuir para a diminuição do preconceito social com relação ao idoso. Ao promovermos a troca entre os idosos e as crianças, buscamos, prevenir o desrespeito e o preconceito direcionado aos idosos, pelos grupos geracionais na esfera pública, por meio de um processo de aprendizagem que possibilite a cidadania das gerações envolvidas.

O curso oferece 30 vagas anuais desde o ano de 2010 e se desenvolve por meio de aulas semanais. Pauta-se em uma metodologia diversificada que com-

preende aulas expositivas, utilizando dinâmicas, seguidas de debate em grupo, visitas em espaços da cidade, projeção de filmes, participação em eventos e atividade intergeracional. Além disso, os idosos, como dissemos, são estimulados pela equipe a participar dos espaços sócio-políticos dos idosos tendo em vista assegurar seus direitos sociais e a atualização dos seus conhecimentos. Os temas abordados socializam informações e promovem uma reflexão sobre o processo de envelhecimento no Brasil, direitos sociais e políticas sociais dos idosos com a intenção de possibilitar uma visão crítica e propositiva dos idosos acerca dos problemas sociais.

A amizade é considerada de alta relevância pelos idosos, pois com seus amigos conversam e desenvolvem diversas atividades, saindo assim do isolamento (CUBA, 2005). A criação de amizades é estimulada no curso, na tentativa de possibilitar aos idosos a realização dos seus direitos sociais. Os direitos dos idosos estão afirmados na Constituição brasileira de 1988 em seu artigo 230, que assegura o seu amparo pela família, pela sociedade e pelo Estado, sendo de responsabilidade destas instâncias a “sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida” (BRASIL, 2003, p. 154). Esses direitos foram regulamentados na Política Nacional do Idoso aprovada em 1994 e incorporados no Estatuto do Idoso (EI), sancionado em 2003. Estas políticas são bem avançadas, mas ainda não conseguiram realizar completamente os seus objetivos. Portanto, acreditamos que ainda são necessárias ações que provoquem a realização desses direitos, pois a população idosa cresce sem precedentes no nosso país.

Ao iniciarem as aulas, no primeiro semestre, realizamos um levantamento do perfil dos idosos que se inscrevem no curso, para conhecermos a sua realidade e as suas necessidades. Nesse levantamento, buscamos, entre outras características como idade, renda, escolaridade etc, saber o que motivou sua busca pelo curso. Observamos que os idosos encontram-se na faixa etária entre 62 e 84 anos de idade e pertencem à camada média da população do nosso país com um salário médio entre 01 a 06 salários mínimos federais de 2011. A maioria dos alunos idosos reside em bairros próximos ao programa, ou seja, na zona norte da cidade. Os homens representam a minoria e são aposentados; as mulheres idosas e viúvas são aposentadas e pensionistas. Essa característica feminina é semelhante ao perfil da UnATI/UERJ traçado por Sant’Anna (1995) e à população idosa brasileira identificada na demografia do nosso país, em que a velhice é feminina.

A maioria dos idosos integrantes do curso partilha suas residências com seus filhos e seus netos e relatam ótimo relacionamento com seus familiares, sendo por eles apoiados em sua participação no curso e outras atividades da UnATI. Duas idosas se inscreveram no curso por indicação dos netos. Isto por que mostram a programação das atividades da UnATI a estes, que as ajudam a escolher as atividades em que desejam se inscrever. Desse modo, essas idosas sempre comentam com seus netos, o conteúdo das aulas e as demais atividades que desenvolvem no curso.

Os idosos apresentam como motivação para sua inserção no curso, a vontade de ampliar seus relacionamentos, de atualizar os seus conhecimentos e aprender a se “entrosar e aceitar opiniões de meus filhos e netos” e observamos que o principal motivo é a busca de uma aprendizagem que possa instrumentalizá-los a melhorar o relacionamento familiar, especialmente com os seus netos. A família possibilita trocas geracionais, mas compreende também um espaço de conflitos e tensão, de consenso e de afastamento e pode assim ser entendida como uma associação de pessoas que vivem juntas por afeição, independente da consanguinidade e do espaço de convivência. Segundo Carvalho (2007), a troca de aprendizagens entre as gerações reforça os laços entre os grupos etários.

Como os conflitos podem aumentar o isolamento dos idosos, entendemos que relações intergeracionais positivas na família são de extrema relevância para facilitar a estes sujeitos melhor lidarem com os possíveis conflitos geracionais, seja pela diferença de ideias, valores, comportamentos, que vão interferir em sua relação familiar (CUBA, 2009). Nesse sentido, a troca intergeracional que os idosos realizam no curso, além de atender aos objetivos pretendidos de integração social, busca desenvolver uma aprendizagem aos alunos idosos que facilite o direito a uma positiva convivência familiar e social.

Isto é importante por que, o individualismo, valorizado na era moderna cria uma distância entre as gerações. Nesse sentido, atividades que promovam a aproximação dos grupos etários, podem representar uma alternativa importante para evitar e até enfrentar o isolamento social dos idosos, uma vez que estimula o respeito, a solidariedade e a amizade entre as gerações. As relações positivas entre as gerações podem ainda facilitar a administração dos cuidados e beneficiar toda a sociedade.

Uma das atividades intergeracionais desenvolvida pelos idosos é a interação com crianças no Centro Social “Semear e Educar” (CSSE)³, coordenado pela assis-

tente social Edilma S. da Silva. Este espaço realiza atividades educativas e recreativas com crianças no intervalo da escola e horários livres e faz um trabalho com a sua família (avós, pais), tendo em vista a relação entre avós e netos. Os idosos são estimulados para essa atividade, por meio de informações da equipe do curso e de uma palestra da coordenadora do Centro. Na palestra, ela esclarece sobre as atividades que desenvolve com as crianças, seus pais e avós e conta uma história sobre a relação avós e netos, tal como faz com as crianças do Centro. Os idosos debatem questões sobre a dificuldade em lidar com seus netos e os conflitos daí decorrentes, o que propicia melhor compreensão sobre a relevância do convívio respeitoso entre as gerações, apesar dos conflitos, para evitar o isolamento social.

As atividades com as crianças são realizadas em dois momentos distintos, segundo a disponibilidade dos sujeitos envolvidos (alunos idosos, equipes do curso e do Centro Social). No primeiro momento, os idosos visitam as crianças no Centro Social e desejam saber: Como devemos nos comportar com as crianças? Esclarecemos que devem ser espontâneos, pois desenvolveremos - nós e os estagiários do Centro e do curso -, junto com as crianças, as atividades programadas pela Educadora. Então estabelecem diálogos com as crianças, enquanto realizam atividades como recorte, colagem, pintura e canto e se ajudam no desempenho dessas tarefas. Constroem um ambiente de confiança e amizade enquanto cidadãos plurais, no momento em que trocam informações sobre suas experiências de vida, assim mostram suas identidades e suas capacidades na esfera pública, realizando o direito a ter direitos ou cidadania arendtiana (ARENDDT, 2002a).

O segundo momento representa a comemoração do Dia das Crianças, que a assistente social Edilma passou a realizar desde 2009 com os idosos do curso na UnATI/UERJ. Nessa oportunidade, idosos e crianças também desenvolvem atividades educativas e recreativas acompanhados dos componentes da equipe do curso. Entretanto, os idosos mostram-se interessados em saber: o que vamos fazer, junto com as crianças? Esclarecemos que recepcionaremos as crianças e a equipe do Centro Social ao chegarem na UERJ e prosseguiremos com as demais atividades na sala.

Orientamos previamente os idosos a criarem e lembrar-se de algumas brincadeiras e histórias que costumavam fazer e ouvir quando crianças. Assim, os idosos constroem, junto conosco em aulas anteriores, as atividades que pretendem desenvolver com as crianças. No dia da visita das crianças à UnATI, inicialmente todos os participantes cantam, brincam, integram-se em danças de roda e outras atividades

incentivados pela educadora do Centro Social. Posteriormente, os idosos contam histórias, atentamente ouvidas pelas crianças e desenvolvem diversas brincadeiras.

Os idosos, assim, avaliam a sua participação nas atividades com as crianças do Centro Social: “Muito boa, por que faz a gente voltar ao passado, se sentir criança de novo” (Idosa 1); “Eu não tenho netos, pois meu filho ainda não é casado, mas eu fiquei assim pensando como eu brinquei na minha infância” (Idosa 2); “Achei muito interessante, inclusive levei essa atividade pra fazer com os idosos do asilo, lá onde eu sou voluntária” (Idosa 3); “Gostei muito, inclusive, depois daquele dia, brinquei com o meu neto e ensinei ele a fazer aquela lanterna que fizemos com as crianças.” (Idoso).

Os idosos mostram que a atividade intergeracional possibilita o resgate das suas lembranças, aprendem e ensinam, nos diversos espaços da esfera pública em que participam. Sobre este aspecto, Barros (1987) afirma que, para os idosos, a lembrança das próprias experiências com seus pais e filhos pode ser importante na revisão e aceitação da própria vida e na relação com seus netos. Além de instrumentalizar os idosos a aprimorarem o relacionamento com seus netos, a amizade possibilitada pelo diálogo com as crianças, tem uma dimensão política, segundo a compreensão arendtiana, uma vez que idosos e crianças passam a compreender o mundo, a partir da opinião de cada um. Essa convivência valoriza o conhecimento dos idosos e das crianças como cidadãos e os qualifica para uma vida com mais respeito e cidadania.

No que tange os jovens estagiários, a relação intergeracional é realizada, logo que conhecem os idosos, no início do semestre. Estes jovens se envolvem em todas as atividades do curso: aulas, passeios, inclusive a atividade com as crianças no Centro Social. A atividade junto com os idosos e as crianças possibilita aos estagiários, ampliar seu conhecimento e aprimorar sua competência profissional. Além disso, desenvolvem uma análise crítica sobre a realidade da velhice no Brasil e das políticas sociais para a geração idosa e se mostram mais comprometidos com a qualidade da sua ação junto aos idosos.

Ao esclarecerem os idosos sobre os direitos e promover uma reflexão sobre os mesmos, os estagiários oportunizam aos idosos uma ação que inova o modo com que vivenciam a sua velhice. Isso compreende uma interação mútua mediada pelo diálogo e pela expressão livre de opiniões dos idosos sobre os seus direitos e as políticas sociais para a sua geração. Em geral, ao final do debate, os idosos desejam ouvir a percepção dos estagiários sobre a sua vivência com

idosos da sua família. Permitimos que os estagiários se posicionem livremente, pois temos claro que não há neutralidade no trabalho do Serviço Social. Além disso, orientamos os estagiários em supervisão, em relação a essa forma de solicitação dos idosos e refletimos sobre essa questão como uma necessidade dos idosos conhecê-los melhor, para neles poder confiar e fortalecer vínculos. A experiência com os estagiários mostra que, tanto os idosos como os jovens expressam uma quebra de paradigmas sobre suas concepções relacionadas ao envelhecimento e desenvolvem uma relação de respeito, solidariedade e amizade na perspectiva política arendtiana. Além disso, os estagiários fortalecem seu compromisso de ampliar a cidadania desta geração.

Os idosos também se engajam no curso e na UnATI como representantes de turma, em que exercitam a política estudantil e constroem amizades. Nesta forma de participação política, os alunos idosos encaminham questões inerentes ao processo de envelhecimento no Brasil e aos direitos da sua geração, também implementando lutas para efetivar e ampliar direitos.

Comentários finais

O presente artigo apresentou a experiência da amizade entre gerações de idosos, jovens e crianças na esfera pública e trouxe à luz, algumas observações. Em primeiro lugar, os idosos mostram-se flexíveis a novas aprendizagens, pois, reconhecem que a atividade intergeracional propicia o respeito entre as gerações na família e na esfera pública. A intergeracionalidade viabiliza, assim, uma reciprocidade e amizade entre as gerações e uma ação política arendtiana expressa no diálogo e na troca de experiências, em que os jovens, as crianças e os idosos ensinam e aprendem coisas novas.

Os idosos se inserem na UnATI/UERJ como um novo começo - natalidade - para Arendt (2002a). Esse recomeço possibilita a expressão desse sujeito como atores e autores de novas ações na esfera pública desse programa, podendo assim construir novas amizades, inclusive na dimensão política e implementarem lutas pela garantia de direitos. O elemento político da amizade pode surgir nas relações entre os idosos e as diversas gerações de cidadãos como ampliação da cidadania de todos. Daí por que a o programa UnATI constitui um espaço privilegiado para a construção de amizades intergeracionais, uma vez que, além da oportunidade oferecida por nosso curso no Centro Social, o programa insere em suas atividades professores

e estagiários de várias gerações e funciona nos espaços das universidades, tradicionalmente freqüentadas por jovens.

Além da aproximação das gerações e reciprocidade, a experiência intergeracional possibilita integração social, positiva convivência familiar, resgate de lembranças, troca de experiências entre as diversas gerações. Nesse contexto, a amizade intergeracional ajuda os sujeitos idosos a sair do isolamento e a desmistificar preconceitos e propicia uma visão crítica ética e uma participação ativa que os torna capazes de reivindicar direitos. Além disso, os idosos mostram-se multiplicadores dessa aprendizagem, ao repassar os novos conhecimentos às demais gerações na família e na sociedade, fortalecendo assim seus vínculos nessas esferas da vida.

Desse modo, integrar os idosos com outras gerações pode levar a uma sociedade mais justa e igualitária e que ultrapasse o individualismo ainda predominante nas sociedades capitalistas. Assim como, pode facilitar a realização de lutas para ampliar a cidadania dos idosos, segundo a concepção arendtiana do direito a ter direitos.

Referências

ARENDT, Hannah. *Homens em Tempos Sombrios*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. *A Condição Humana*. Tradução de Roberto Raposo. 10ª ed. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro/São Paulo: Forense Universitária, 2002 a.

_____. *A Dignidade da Política: Ensaio e Conferências*. 3ª ed. Tradução de Helena Martins et al. Antonio Abranches (Org.). Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002 b.

_____. *O Que é Política?* Tradução de Reinaldo Guarany. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BARROS, Myriam L. de. *Autoridade & Afeto: avós, filhos e netos na família brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil - Atualizada pela EC 40*. In.: De PAULO, Antonio. 14ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. *Senado Federal. Lei no 8.842 - Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso*. Brasília, 1994.

_____. *Lei No 10.741/2003* - Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. São Paulo: Editora Escala. SP, 2003.

CARVALHO, Maria Clotilde B. N. M. de. *O diálogo intergeracional entre idosos e crianças: projeto “Era uma vez... atividades intergeracionais”*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Serviço Social. PUC-Rio, 2007.

CUBA, Conceição de Maria G. B. *Ninguém Vive Sem Amizade! A Importância da Amizade Política dos Idosos Colaboradores da UnATI/UERJ*. Dissertação de Mestrado junto ao programa de Pós-Graduação em Serviço Social, PUC-RJ, 2005.

_____. *Projeto Amizade dos Idosos na Família e na Sociedade*. Rio de Janeiro: UnATI/UERJ, 2009.

DEBERT, Guita G. *A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade*. In: BARROS, Myriam M. L de B. Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: FGV, 1998. P. 49-67.

EISENBERG, José. *Comunidade ou República? Hannah Arendt e as Linguagens do Pensamento Político Contemporâneo*. In: MORAES, Eduardo Jardim de e BIGNOTO, Newton. (Orgs.). Hannah Arendt: diálogos, reflexões, memórias. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

GOLDMAN, Sara. N. *Universidade para Terceira Idade: Uma Lição de Cidadania*. Olinda, PE: Elógica, 2003.

NOVAES, Maria Helena. *Psicologia da 3ª Idade*. Rio de Janeiro: NAU, 1997.

NUNES, Alzira T. G. L. e PEIXOTO, Clarice. *Perfil dos Alunos da Universidade Aberta da Terceira Idade – UnATI/UERJ*. Rio de Janeiro, FSS/UERJ, 1995.

ONU - DIESA. *The World Aging Situation: Strategies and Policies*. Nova York, 1985.

SANT’ANNA, Maria J. *UnATI: a velhice que se aprende na escola, um perfil de seus usuários*. In: VERAS, Renato P. (org.). Terceira Idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, UERJ – UnATI, 1995. P. 75-102.

VERAS, Renato P. *A frugalidade necessária: modelos mais contemporâneos*. Cad. Saúde Pública, v. 20, n. 5, p. 1152-1154. Rio de Janeiro, 2004 b. Disponível em: <<http://www.scielosp.org>>. Acesso: 13.07.2010.

Notas

1. Assistente Social e professora da UnATI/UIERJ, coordenadora do projeto “Amizade dos Idosos na Família e na Sociedade”; doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-Rio; integrante do Grupo de Estudos “Diálogos com Hannah Arendt: espaço público e política” coordenado pela professora Ilda Lopes Rodrigues da Silva - Departamento de Serviço Social da PUC-Rio. Email: cmgoul@gmail.com
2. Acréscimo em parênteses, do original.
3. Conferir em Silva (2008).

Recebido em fevereiro de 2012, aprovado para publicação em março de 2012.